



O PACIENTE ONCOLÓGICO E O RISCO DE DEPRESSÃO

Autor(es): FEIJÓ, Rodrigo Ferro; KRÖNING, Caroline de Souza; SOARES, Patrícia Carret; DA SILVA, Bianca Del Ponte; GONÇALVES, Katherine Coelho; MAIA, Lauro Santos

Apresentador: Rodrigo Ferro Feijó

Orientador: Anaclaudia Gastal Fassa

Revisor 1: Julieta Carriconde Fripp

Revisor 2: Fátima Maia

Instituição: UFPel

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer ocupa a segunda posição na taxa de mortalidade no Brasil. Independente do prognóstico, o diagnóstico inicial de câncer é ainda entendido por muitos como um evento que põe suas vidas em risco, provocando intensos desequilíbrios e sofrimentos físicos, emocionais, espirituais e sociais. Tristeza é uma reação comum no paciente portador de câncer, entretanto é importante diferenciar entre os níveis "normais" de tristeza e a depressão. Conhecer os fatores de risco para a depressão em pacientes oncológicos auxilia na identificação da doença, até então subdiagnosticada, e que influencia negativamente na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura nacional e internacional sobre o tema, os principais fatores de risco para depressão em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas Uptodate, Scielo e Pubmed, utilizando os descritores "Depressão", "Cancer" ou "Neoplasias", publicadas no período entre 2000 e 2008. Foram selecionados 32 artigos. Apresentam-se aqui os principais elementos a respeito do tema. **RESULTADOS:** Depressão é mais comum em pacientes femininas, porém homens têm mais chances de serem diagnosticados como severamente deprimido. Quanto à idade, jovens apresentam mais depressão quando estão fora de possibilidades terapêuticas de cura do que pessoas idosas. Antecedentes de depressão é um fator que merece atenção por ser preditivo de aumento de risco. Uma rede social de apoio fragilizada corrobora na instalação de depressão ou agravamento. O fato de não saber o diagnóstico, não ter sido submetido a tratamento cirúrgico e internação hospitalar, favoreceram níveis mais altos de depressão. Fatores relacionados à doença, como a localização do câncer, podem acarretar maior frequência de depressão. Ainda alguns pacientes podem apresentar quadro de depressão em função do próprio tratamento, como alguns quimioterápicos e corticosteróides. **CONCLUSÃO:** É necessária maior atenção ao sofrimento psiquiátrico no paciente oncológico. Percebe-se que a depressão é tão perturbadora quanto o sofrimento físico, e para muitos é bem menos tolerável. Apesar do fácil tratamento e da boa resposta clínica, a depressão permanece subdiagnosticada no paciente oncológico. Portanto, ao se planejar ações para controlar os impactos do câncer nos indivíduos e seus familiares, deve-se ter a sensibilidade de identificar desordens não só do campo físico, mas também do campo psíquico, social e espiritual.